**CALEIDOSCÓPIO DE TEORIAS**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome da Teoria/ Abordagem | HEUTAGOGIA  HEUTA (auto, próprio); AGOGUS (guiar) |
| Principais teóricos | Hase e Kenyon (cunharam o termo em 2000) |
| Principais Referências Bibliográficas (quatro no máximo) | Hase, S., & Kenyon, C. (2000). From andragogy to heutagogy. Disponível em <http://www.psy.gla.ac.uk/~steve/pr/Heutagogy.html>  Hase, S. & Kenyon, C. (2007). Heutagogy: A child of complexity theory*. Complicity: An International Journal of Complexity and Education, 4*(1), 111-119. Disponível em <https://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/complicity/article/download/8766/7086>.  Blaschke, L. M. Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*,v. 13, n.1, p. 56-71, 2012. Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewFile/1076/2113>  Blaschke, L. M. & Hase, S. Heutagogy: A Holistic Framework for Creating Twenty-First-Century Self-determined Learners. IN B. Gros et al. (eds.), *The Future of Ubiquitous Learning*. 2016 (Chapter 2). Disponível em  <http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/9783662477236-c2.pdf?SGWID=0-0-45-1519498-p177541637>. |
| **IDEIAS CENTRAIS** | |
| 1. Ensinar é...  prover recursos, valorizar as experiências pessoais, buscar sentido no mundo de quem aprende, provocar os alunos cognitivamente, estimulando a autorreflexão e ajudando-os a desenvolverem a capacidade de se autodirecionarem. Algumas vezes, a figura do professor não existirá ou existirá de maneira secundária, distante, e o ensino dependerá da utilização dos recursos escolhidos pelos alunos, fundindo-se com o processo de aprendizagem. | |
| 2. E aprender é...  um processo autodeterminado, isto é, o aluno é o gestor da sua aprendizagem, determinando seu propósito, sua forma e seu ritmo (ao contrário da Pedagogia, em que tudo é determinado pelo professor, e diferente da Andragogia, em que o professor determina o que aprender, embora o aluno determine como se dará essa aprendizagem). A aprendizagem é, portanto, um processo de livre escolha, baseado em experimentação, projetos inquisitivos e estudos independentes em que o aluno tem consciência sobre o valor do que será aprendido, resultando em satisfação pessoal. | |
| 3. A relação ensino-aprendizagem  A relação entre ensino e aprendizagem se dá pela parceria entre professor e aluno. O aluno decide o que quer aprender e a maneira como quer aprender, e essas escolhas são compartilhadas com o professor, que atua como um mediador/problematizador do processo. Na Heutagogia, o aluno é o centro do processo de aprendizagem, não se submetendo a um currículo pré-determinado; assim, é comum a aprendizagem não ocorrer de maneira linear. Nesse sentido, o erro é um elemento essencial ao processo, já que, a partir da constatação de insucesso, o aluno deve fazer novas escolhas, com ou sem o auxílio do professor, para chegar ao acerto. | |
| 4. O ambiente educacional ideal é  aquele que não se limita ao espaço de uma sala de aula. De acordo com os princípios da Heutagogia, a educação pode se dar em diversos ambientes, pois essa teoria considera as diversas tecnologias de informação e comunicação que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando várias formas de educação: formal, informal, presencial, a distância, etc. O ambiente ideal, portanto, é aquele em que o aluno consegue desenvolver sua aprendizagem de forma autônoma, pois oferece não só os conhecimentos, mas, também, os recursos necessários para tal. Geralmente é mais informal do que uma sala de aula convencional, além de ser caracterizado pela equidade, pelo respeito mútuo e pela cooperação entre os atores educacionais. | |
| 5. A avaliação da aprendizagem é  feita durante o processo, de forma flexível e negociada. A metacognição está fortemente relacionada à Heutagogia, já que o aluno deve pensar sobre a maneira como aprende e buscar entendê-la. O processo avaliativo deve contar com a participação ativa do aluno (já que ele é responsável por sua própria aprendizagem). Hase indica que uma forma de avaliar numa perspectiva heutagógica é pela utilização de contratos de aprendizagem. A avaliação deve incluir a compreensão de conteúdos, bem como o desenvolvimento de competências desejadas (por exemplo, habilidades de argumentação, colaboração, qualidade de trabalho, etc). | |
| 6. Os papéis de alunos e professores  O aluno é o centro de todo o processo de aprendizagem; é ele quem determina o que e como aprender. Nesse contexto, a Heutagogia mostra-se alinhada às inovações do e-learning, em que não há a presença intensiva de um professor e o aluno aprende de forma autônoma.  No entanto, é possível uma abordagem heutagógica em que os alunos interajam entre si e com o professor. Nesse caso, o professor deve ser um provocador cognitivo, instigando cada aluno a saber mais sobre o que é mais interessante e relevante para si.  Dessa maneira, a relação entre professor e aluno, quando existir, deve ser baseada na parceria e na flexibilidade, para que possibilite mudanças no processo e construção de novos caminhos de acordo com as necessidades, novas questões ou contextos que surgirem. | |
| 7. Para que conteúdos essa teoria/abordagem é mais indicada?  Por se tratar de uma teoria apropriada ao público jovem e adulto (vide próximo item), pode ser aplicada a contextos acadêmicos e profissionais. Hase e Kenyon discutem em diversos artigos sua utilização para a Educação Superior, para a Educação e Treinamento Vocacional e para as diversas formas de Educação Profissional, todas ligadas ao princípio da Educação Permanente (lifelong learning). Assim, a Heutagogia aplica-se a qualquer contexto em que haja um aluno adulto, com um propósito de aprendizagem autodeterminado, que se disponha a buscar os conhecimentos necessários para esta finalidade, utilizando os recursos e estratégias que julgar mais apropriados (entre eles, as diferentes tecnologias da informação e comunicação), no tempo e ritmo que ele mesmo definir. | |
| 8. Para crianças, jovens ou adultos?  Especialmente para adultos, embora jovens também possam se beneficiar. Tudo depende da capacidade de fazer escolhas autônomas e conscientes/responsáveis, já que a busca pela aprendizagem é motivada intrinsecamente. | |
| 9. Quais as bases teóricas que mais se aproximam desta teoria/abordagem?  Abordagens Humanistas da década de 50; Fenomenologia (Rogers); Andragogia (Knowles), Teoria da Complexidade, entre outras – “systems thinking (Emery and Trist), double loop and organisational learning (Argyris & Schon), learner managed learning (Graves; Long), action learning (Kemmis & McTaggart), Capability (Stephenson), and work-based learning (Gattegno; Hase)” | |
| 10. Quais os objetivos da aprendizagem?  São determinados pelo próprio aluno e, portanto, podem variar imensamente. Os objetivos estabelecidos são como um ponto de partida para todo o processo. A partir deles, o aluno deverá responder a questionamentos que indicarão o percurso da aprendizagem: que conhecimentos são necessários para alcançar esses objetivos? Onde é possível encontrar tais conhecimentos? Que recursos estão disponíveis para essa busca/exploração dos conhecimentos? Em quanto tempo quero/preciso alcançar esses objetivos? Como posso planejar esse processo? Como posso registrar esse processo? Como avaliar os resultados do processo?  É possível perceber, dessa forma, que as capacidades de fazer escolhas conscientes e de lidar com suas consequências são fundamentais para que os objetivos da aprendizagem sejam atingidos, quaisquer que sejam eles. | |